

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Afinal os direitos humanos não são para todos?”**

#### **7º Episódio: O direito à alimentação**

Autor: Richard Emanuel

Editor: Aude Gensbittel

Tradução: Madalena Sampaio

#### **VOZES:**

- Intro/Outro (cerca de 30, homem/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

#### **6 Voice-overs:**

- Sirgut Arya (28, mulher/female) (Francês): Glória Sousa
- Endalkachew Molla (40, homem/male) (Amárico): António Cascais
- Genet Gebregziabher (35, mulher/female) (Amárico): Marta Barroso
- Liyu Nadew (25, mulher/female) (Amárico): Maria João Pinto
- Rebecca Iyob (30, mulher/female) (Francês): Ivana Ebel
- Judith Schuler (35, mulher/female) (Francês): Helena Ferro de Gouveia

**Pronúncia:**

Ssirgut Aria

Ndal-ka-tscho Molla

Ge-nät Gebre-gzabiär

Liu Nado

Rebka E-yiob

**Intro:**

Olá! Bem-vindos ao sétimo episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Afimil os direitos humanos não são para todos?”.

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.” Esta é a proclamação fundamental da Declaração Universal dos Direitos Humanos. E cada um, sem exceção, pode usar a declaração para ter acesso a todos os direitos e liberdades que proclama. É o que é enunciado nos artigos 1 e 2, que servem de base aos restantes artigos. No artigo 25, é referido que todos têm direito a um nível de vida que seja suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar necessários, o que inclui a alimentação. No entanto, em todo o mundo, sobretudo em África, a fome é um problema permanente, particularmente em áreas atingidas pela seca. Tal como na Etiópia, onde Richard Emanuel investigou o tema.

**Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

**1. Atmo: Barulho na cafeteria (Alliance Ethio-Française)  
(SFX: Noise cafeteria) (Alliance Ethio-Française)**

**2. Narrador:**

Uma mulher jovem com cerca de trinta anos embala um bebé embrulhado num cobertor. É difícil ignorar esta jovem mãe visivelmente maltratada pela vida. O seu nome é Sirgut Arya. Está sentada num banco da cafeteria da Aliança etíope-francesa, em Addis Abeba, a descansar. E admite que a sua vida não é fácil:

**3. O-Ton 1 Sirgut Arya (Francês):**

“Não vou negar que é sempre difícil no final do mês quando se tem um filho. Eu trabalho, dou aulas particulares. Uso os meus conhecimentos de francês. Mas o custo de vida subiu e é um pouco mais difícil.”

**9. Narrador:**

A sociedade civil está a fazer o que pode perante esta miséria. O Conselho de Direitos Humanos existe para garantir que os direitos humanos sejam respeitados, especialmente o artigo vigésimo quinto da Declaração das Nações Unidas que afirma que todos têm direito à alimentação.

O Conselho de Direitos Humanos é uma organização não governamental local com base em Adis Abeba. Quando os cidadãos estão em risco de fome por causa das secas cíclicas que a Etiópia enfrenta frequentemente, a organização só pode desempenhar um papel limitado.

Segundo o líder desta ONG, Endalkevhw Molla (Ndal-ka-tscho Molla), isso deve-se à falta de fundos, mas também porque os cidadãos não estão cientes dos seus direitos.

## **KW begin**

### **10. O-Ton Endalkachew Molla (Amárico):**

“Da nossa parte, no entanto, e considerando os nossos limitados meios, os poucos sócios que temos espalhados por regiões onde há seca mandamos relatórios a dizer que os seus direitos estão a ser violados.

Encaminhamo-los para as instituições em causa, mas muitos não conhecem os seus direitos e os que conhecem nem sempre nos contam a sua situação. Isso significa que temos um quadro incompleto do alcance da crise. Mesmo que a população conheça o direito à alimentação, o direito de ser protegido da seca, isso não significa que este é exigido, quer passando por nós quer recorrendo diretamente às autoridades. Isso deve-se principalmente aos baixos níveis de educação. Isto mostra que os meios são limitados de todos os lados, mas é claro que não significa que o problema não exista.”

### **11. Narrador:**

A Etiópia é frequentemente atingida por crises alimentares. Houve uma grande fome na década de 1970 e outra que durou de 1982 a 1984, após a pior seca de sempre no país. Houve centenas de milhares de vítimas. Fala-se em fome quando a população de uma zona geográfica não tem comida.

Chega-se ao estado de desnutrição quando as pessoas têm menos de 1200 calorias por dia, sendo a média normal de 2400 calorias por dia. Se este estado for prolongado, pode até terminar em morte.

O Corno de África é regularmente sujeito a crises alimentares graves. Na Etiópia, milhões de pessoas precisam de ajuda. Autoridades locais e organizações não governamentais unem-se para distribuir alimentos nas regiões mais afetadas pela crise alimentar, mas isso só trata os sintomas e não a doença.

Uma das causas é a superpopulação. A taxa de natalidade média na Etiópia é de seis filhos por mulher. Isso é demasiado em tempos de crise.

## **12. Atmo: Trânsito**

**(SFX: Traffic)**

## **13. Narrador:**

Estamos no centro da capital etíope, Addis Abeba. Há muitos destinos nesta cidade com milhões de habitantes. O centro económico e administrativo do país atrai pessoas das províncias que estão à procura de perspetivas de trabalho. O consenso que existe é que há pobreza extrema nas ruas de Addis Abeba.

**(O-Töne 14 e 15 seguidos como vox pop)**

**(O-Töne 14 and 15 follow on from each other like vox pops)**

**14. O-Ton Genet Gebregziabher (Amárico):**

“Vim da região central de Gondar há quase quatro anos. Conheço pessoas idosas que não têm filhos, que não podem trabalhar e que vivem nas ruas. Tentam reunir-se à volta das igrejas. Os que são demasiado fracos morrem no caminho. E os que conseguem lá chegar começam a mendigar.”

**15. O-Ton Liyu Nadew (Amárico):**

“Sim, há jovens e velhos, educados ou não, que se sentam no chão. Já os vi. Alguns deles vagueiam pelas ruas e estendem as mãos às pessoas que passam para pedir.”

**16. Narrador:**

De acordo com estas duas jovens mulheres, parece que há cada vez mais pessoas carentes nas ruas. Mas será por causa da crise alimentar? Não é esse o caso em todas as grandes cidades do mundo, incluindo em África? Rebecca Lyob (Rebka E-yiob) é uma jovem jornalista que tem uma opinião diferente:

### **17. O-Ton Rebecca Iyob (Francês):**

“Eu viajo muito. Há um mês atrás, estive no Níger, na Nigéria e depois no Burkina Faso e eu diria que a pobreza por lá não é tão extrema. Também vou muitas vezes ao Djibuti e lá não há tanta pobreza. Mas em comparação com todos esses países, não posso dizer que haja muitos mendigos aqui. Claro que é verdade que há pessoas que financeiramente não estão muito bem, mas a maioria tem família. Acho que a maioria das pessoas na Etiópia tem o que comer.”

### **18. Atmo: Mercado (SFX: Market)**

### **19. Narrador:**

Nos muitos mercados de Addis Abeba, o comércio continua. Apesar dos preços terem mais do que duplicado nos últimos cinco anos, as pessoas não podem deixar de comer “injeras”. Estas panquecas são feitas com “teff”, que é semelhante ao painço e que constituiu a principal fonte de proteínas para os etíopes. Atualmente, 50 quilos de “teff” – que para uma família de três pessoas dão para três meses – custam 1400 birrs (cerca de 63 euros). É quanto ganha por mês um funcionário público.

Segundo os números mais recentes do Banco Mundial, 40 por cento da população etíope vivem abaixo da linha da pobreza, o que equivale a mais de 30 milhões de pessoas.

Muitas delas passam fome quando há uma crise alimentar. É nessa altura que surge o Programa Alimentar Mundial (PAM), que está sempre ativo nesta região e não apenas quando há uma emergência, diz Judith Schuler, que lidera a instituição na Etiópia:

**20. O-Ton Judith Schuler (Francês):**

“A situação melhorou. Tivemos uma colheita bastante boa, uma colheita melhor. Ainda estamos a distribuir alimentos às pessoas atingidas, mas vimos os resultados dos testes que foram feitos após a colheita e o número de pessoas que precisam urgentemente de alimentos diminuiu de quatro e meio para 3,2 milhões. É uma melhoria bastante grande. Damos comida a 2,4 milhões de pessoas no país e o resto fica por conta de organizações não governamentais. Todas as regiões estão ainda a receber pacotes de comida de emergência, mas menos do que no ano passado.”

**21. Narrador:**

As emergências são tratadas como é necessário, mas será que isso resolve o problema? Quando a seca atinge uma parte do mundo, milhões de pessoas são atingidas e isso afeta a opinião pública.

**22. Música: “We are the world” (archivnr. 4007823) a partir de 3'09, deixar o coro cerca de 10”, em seguida fade under do próximo texto (Music: “We are the world”(archivnr. 4007823) from 3'09, let the chorus about 10” then fade under the next text)**



### **23. Narrador:**

Foi o que aconteceu em 1985, a última vez em que houve uma grande fome na Etiópia. O ativista e músico britânico Bob Geldof reuniu cantores de toda a Europa para ajudar a Etiópia. Dois meses mais tarde, um grupo de americanos imitou-o e gravou esta canção. Conseguiram 60 milhões de dólares para pessoas a morrerem de fome.

Mas para além do sensacionalismo, estarão os políticos a fazer o suficiente para garantir que o direito à alimentação seja respeitado, tendo em conta que há tantas pessoas com dificuldades em fazer face às despesas? Certo é que parece um pouco fora de propósito falar sobre este direito aos que todos os dias se perguntam como será o dia de amanhã. Pelo menos é esta a impressão de Sirgut Arya:

### **24. O-Ton Sirgut Arya (Francês):**

“Pode ser um pouco irónico. Não posso dizer que não temos quaisquer direitos, mas também não posso dizer o contrário. Sei que o país está em desenvolvimento e que o governo está a tentar ter tudo isso em consideração, mas ainda há muita coisa que é preciso fazer.”

### **25. Narrador:**

Entretanto, Sirgut tem de continuar a lutar pela sobrevivência do seu bebé.

**Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

### **Outro**

E é assim que termina este episódio do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, da autoria de Richard Emanuel.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw.de/aprenderdeouvido](http://www.dw.de/aprenderdeouvido)

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

[www.dw.de/lbepodcast](http://www.dw.de/lbepodcast)

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

[afriportug@dw.de](mailto:afriportug@dw.de)

Learning by Ear – Human Rights – Episode 7: The right to food (Ethiopia)  
LbE POR Direitos Humanos – 7º Episódio: O direito à alimentação (Etiópia)

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!